



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 de abril de 2016

Diário Catarinense - Sua Vida

"Pesquisa no exterior sofre cortes"

Pesquisa no exterior sofre cortes / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Dorival Gonçalves Santos Filho / Université de Lyon / França / Internacionalização / CNPq / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / Bolsas / Ex-catador de lixo / Linguística / Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior / PDSE / Doutorado Sandwich / SWE / Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal e Profissional / Capes / Universidade Federal Fronteira Sul / Chapecó / Ministério da Educação / Ministério da Ciência e Tecnologia / Joana Maria Pedro / Marco Luã Freitas / Espanha / Associação de Pós-Graduandos da UFSC / Rodrigo Prates de Andrade

UFSC
**BOLSAS NO EXTERIOR
FORAM CORTADAS**

Medida alcança pelo menos 200 estudantes de doutorado

Diário Catarinense - Sua Vida - 06/04/2016

Sua Vida | 24

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

Editor: Cris Vieira
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

Editor: Cristiane Weiss
cristiane.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
QUARTA-FEIRA,
6 DE ABRIL DE 2016 24

Pesquisa no exterior sofre cortes

ALUNOS DE DOUTORADO que planejavam ganhar bolsa para estudar em outros países neste ano serão prejudicados pela redução no orçamento do governo federal

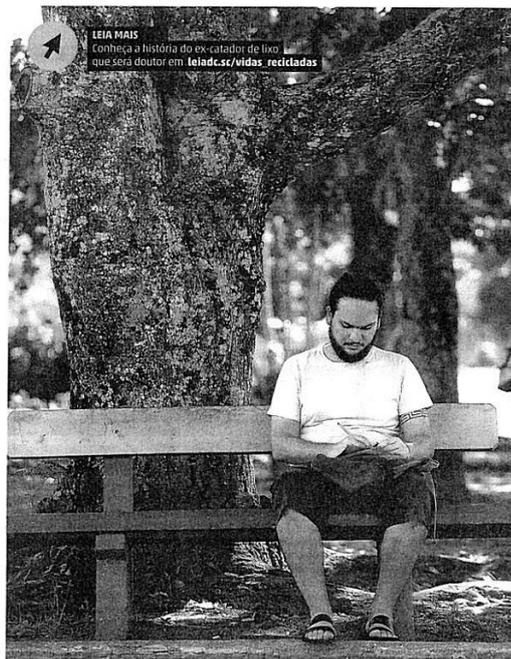
GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

Doutorando em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dorival Gonçalves Santos Filho, 33 anos, começou há um ano os preparativos para estudar na Université de Lyon, na França. Elaborou o projeto, garantiu a gratuidade das atividades em laboratório, enviou documentos e fez entrevistas para atestar a proficiência no idioma. No início deste semestre, já com o aceite da instituição francesa em mãos, surpreendeu-se quando foi informado por e-mail que as bolsas para o chamado doutorado sanduiche – quando o aluno faz parte do curso em universidade estrangeira – estão suspensas neste ano. Uma das consequências do problema é o atraso do processo de internacionalização das universidades – que facilita a criação de redes de pesquisadores pelo mundo e ajuda a alavancar a instituição nos rankings internacionais de avaliação – além de abrir mão da oportunidade de compartilhar conhecimentos.

– Eu tinha até 22 de abril para enviar os documentos no sistema do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E daí, para minha surpresa, cancelaram todas as bolsas. A frustração é geral, minha e de vários colegas meus. Por um lado a gente entende, mas por outro lado a minha pesquisa não entende. Eu ia aprender muita coisa lá para depois replicar aqui. Agora, já vou ter que começar a delinear outro rumo para minha pesquisa.

Dorival foi personagem de reportagem do DC, no final de fevereiro, que contava a trajetória do ex-catador de lixo que está se preparando para ser doutor em Linguística e cujo objetivo era iniciar o doutorado sanduiche no exterior.

Em 2015, 230 doutorandos da UFSC foram contemplados com 1.306 bolsas – que incluem mensalidades, seguro saúde e auxílio deslocamento, instalação em cidades de alto custo – referentes ao Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE) e ao Doutorado Sandwich (SWE). O número de pesquisadores que complementaram a pós-graduação com estágio em países estrangeiros a partir de programas da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal e Profissional (Capes) e do CNPq foi histórico. Mas em 2016 a única universidade federal no Estado a



Historiador Marcos Luã é um dos acadêmicos da UFSC que ficará sem bolsa de doutorado sanduiche em 2016.

ter programa de doutorado – a Universidade Federal Fronteira Sul em Chapecó, no Oeste do Estado, ainda não dispõe do programa – não deve enviar pesquisadores ao exterior devido aos cortes no orçamento do governo federal, que impactaram os ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia.

JUSTIFICATIVAS INCLUEM ALTA DO DÓLAR E AJUSTE FISCAL

De acordo com a pró-feitora de pós-graduação da UFSC, Joana Maria Pedro, em 2016 era esperado número igual ou maior de doutorandos beneficiados com a bolsa individual em relação ao ano passado.

– O sistema está fechado desde maio de 2015. Não recebemos nenhum comunicado do governo federal. Sentimos muito, porque a UFSC perde em internacionalização. Vários estudantes que participaram do programa em anos

anteriores tiveram propostas de cotela em universidades estrangeiras. Estamos orientando buscarem outras modalidades de bolsa, como aquelas oferecidas diretamente pelas universidades de destino – explica a pesquisadora.

Ela acrescenta ainda que vários programas de pós-graduação já haviam feito internamente a seleção de estudantes. Contingenciamento de verbas, ajuste fiscal e a alta do dólar são as principais justificativas do governo para o cenário. No site da Capes, há o aviso de que “a reabertura do sistema para novas solicitações será, oportunamente, divulgada pela Diretoria de Relações Internacionais”. Já no endereço do CNPq, não há nenhum comunicado a respeito da suspensão dos editais de convocação.

O CNPq, a Capes e o Ministério da Educação foram procurados pela reportagem para explicar os cortes, mas até o fechamento desta edição não responderam as perguntas enviadas.

DEU NO DC

Na edição de 27 de fevereiro, reportagem do DC contou a história de Dorival Gonçalves Santos Filho, ex-catador de lixo que está cursando doutorado e pretende fazer parte dos estudos na França.

Cursos de humanas são mais afetados

As áreas do conhecimento mais prejudicadas com a suspensão das bolsas de doutorado sanduiche são as das ciências humanas e sociais, visto que “o estágio no exterior deve contemplar, prioritariamente, a realização de pesquisas em áreas do conhecimento menos consolidadas no Brasil”, segundo as agências de fomento. O doutorando em História na UFSC Marcos Luã Freitas, 28 anos, preparava-se para adiantar a qualificação da tese de doutorado antes de ir à França ou à Espanha com auxílio da Capes.

– Minha pesquisa não será inviabilizada, mas a possibilidade de interagir academicamente com centros de pesquisa e pesquisadores que lidam com os mesmos objetos, temas e bibliografia será totalmente perdida. No fundo, o meu problema maior foi a perda da possibilidade de produzir um conhecimento mais internacionalizado – lamenta o pós-graduando, que agora tenta ir ao México a partir de outra modalidade de bolsa.

Para o membro da Associação dos Pós-Graduandos da UFSC, Rodrigo Prates de Andrade, que organizou debate na tarde de ontem sobre a suspensão das bolsas, nos últimos 13 anos houve uma transformação positiva na universidade brasileira, mas o pacote de ajuste fiscal voltou a prejudicar ensino, pesquisa e extensão.

BOLSAS DO CNPQ NO PAÍS

| | |
|-------|--------|
| 2011: | 494 |
| 2012: | 2.346 |
| 2013: | 7.966 |
| 2014: | 10.626 |
| 2015: | 9.458 |
| 2016: | 6.607 |

– referente ao primeiro trimestre.

Diário Catarinense - Cidade "O decano revisitado"

O decano revisitado / Luciana Rassier / Salim Miguel / Sílvia Maria Fávero Arend / Maria Teresa Santos Cunha / Iraci Borzcz / Brasília / Eglê Malheiros / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / IDCH / Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas / Faed / Espaço Eglê & Salim / Rua Visconde de Ouro Preto / Florianópolis / Grupo Sul / Primeiro de abril, narrativas da cadeia / Líbano / Polícia Militar / Partido Comunista / Instituto Estadual de Educação / Rio de Janeiro / Fundação Franklin Cascaes / EdUFSC / Editora da Universidade Federal de Santa Catarina / Golpe Militar / Elpídio Barbosa / Victor Márcio Konder / Vivane Borges / Santa Catarina / Regime Militar / Paraná / Biblioteca Pública do Estado / Maria Teresa Santos Cunha / Sarau literário / Tânia Ramos



FOTO: EDUARDO CALISTANO

Acervo. A tradutora Luciana Rassier (à dir.), que faz conferência hoje a partir do livro de Salim Miguel (detalhe), com Sílvia Maria Fávero Arend, Maria Teresa Santos Cunha e Iraci Borzcz

O decano revisitado

IDCH. Série de conferências faz reflexões sobre a vida e obra do escritor Salim Miguel

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

Antes de se mudarem para Brasília, no começo de 2014, Eglê Malheiros e Salim Miguel doaram seu acervo de livros, recortes de jornais, artigos, ensaios e reportagens para a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). Era um vasto material – recolhido em mais de 60 anos de trabalho e intercâmbios do casal – que está sob a guarda do IDCH (Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas), vinculado à Faed (Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc). Agora, o espaço onde funciona o Espaço Eglê & Salim, na rua Visconde de Ouro Preto, 457, Centro de Florianópolis, inicia uma série de encontros mensais que terão como mote a vida e obra do escritor que liderou o Grupo Sul, nos anos de 1940/50. A primeira conferência será hoje, às 15h, num sarau literário no qual a professora e tradutora Luciana Rassier falará do livro "Primeiro de abril, narrativas da cadeia", lançado por Salim Miguel em 1994.

Até novembro, sempre na primeira quarta-feira de cada mês, os saraus vão abordar aspectos da obra e trajetória de Salim, contista e romancista nascido em 1924 no

Líbano e que tem mais de 30 livros publicados. Na conferência de hoje, "(Re)lendo a ditadura: Salim Miguel e suas narrativas da cadeia", Luciana Rassier analisa o contexto no qual o livro "Primeiro de abril" se baseia, ou seja, a prisão do escritor, então assessor de comunicação do governo do Estado, em 2 de abril de 1964. Ele ficou detido no quartel da Polícia Militar durante 48 dias, mesmo sem ter ligações com a oposição ao regime militar. Eglê, sua mulher, era filiada ao Partido Comunista e também foi presa, vindo a perder, posteriormente, o cargo de professora no Instituto Estadual de Educação.

O episódio marcou a vida de Eglê e Salim, então com filhos pequenos, porque uma vez soltos eles passaram a ser vistos como subversivos. A saída encontrada foi a mudança para o Rio de Janeiro, onde o casal se envolveu com o meio jornalístico e literário carioca. Depois da volta, em 1979, Salim Miguel assumiu a presidência da Fundação Franklin Cascaes, e mais tarde, a direção da EdUFSC (Editora da Universidade Federal de Santa Catarina). Trinta anos após o golpe militar, Salim publicou as memórias da prisão, em forma de romance autobiográfico. "Não houve tortura física, mas psicológica", diz a tradutora acerca daquele período.

Literatos. Eglê Malheiros e Salim Miguel no espaço que leva o nome do casal. Em 2014, eles doaram livros e publicações à Udesc



Instituto guarda acervos importantes

O Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas da Udesc – um espaço para a guarda de documentos ligado aos programas de pós-graduação da Faed/Udesc – abriga, além do material doado por Eglê Malheiros e Salim Miguel (sob a coordenação da bibliotecária Iraci Borzcz), os acervos do professor Elpídio Barbosa, do professor e escritor Victor Márcio Konder e um material que veio da Penitenciária Estadual contendo dados dos presos entre 1930 e 1980. Neste último caso, o acervo foi batizado de Arquivos Marginais e está sob a coordenação da professora Vivane Borges. Ele contém, entre outros documentos, 730 processos de catarinenses investigados durante a ditadura que estavam no Paraná, onde eram julgadas as ações dos presos

políticos de Santa Catarina no regime militar. O IDCH também tem uma parceria com a Biblioteca Pública do Estado que viabilizou a digitalização dos jornais do século 19 e o arquivo digital dos mapas catarinenses de 1700 a 2014. De acordo com a coordenadora Maria Teresa Santos Cunha, o instituto trabalha para "ressaltar o valor humanista na construção do indivíduo através do conhecimento". No caso do Sarau Literário Eglê Malheiros & Salim Miguel, o debate sobre os livros e o legado dos escritores têm o objetivo de mostrar a obra às novas gerações, tanto que após as conferências há leituras de trechos e debate entre os presentes. Em outubro de 2015, já foi realizado um sarau com essas características, com a participação da professora Tânia Ramos, da UFSC.

TRADUÇÃO
Luciana Rassier traduziu obras de Salim Miguel para o francês, como o livro da palestra de hoje

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Estado de direito"

Estado de direito / Cláudio Ladeira de Oliveira / Alexandre Morais da Rosa /
Cristina Scheibe Wolff / O Estado Democrático de Direito Ameaçado /
Centro de Ciências Jurídicas / UFSC

Estado de direito

Professores Cláudio Ladeira de Oliveira, Alexandre Morais da Rosa e Cristina Scheibe Wolff são os palestrantes convidados para o evento "O Estado Democrático de Direito Ameaçado", hoje, a partir das 18h30, no Fórum Distrital do Norte da Ilha, ao lado do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC. O debate será suprapartidário e multidisciplinar.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Área destinada à sede da UFSC em Joinville está abandonada](#)

[Obras do campus da UFSC em Joinville estão paradas; Renato Igor comenta](#)

[Alunos de doutorado da UFSC que se preparavam para doutorado no exterior são afetados por cortes](#)

[Laine Valgas: grupo de alunos e ex-alunos da UFSC criam serviço de compartilhamento de veículos](#)

[Projetos de investimentos em portos somam R\\$ 7,9 bi em 5 meses](#)

[Seminário sobre segurança pública debate ações e prevenção de desastres ambientais](#)

[Juristas de 8 países abrem mañana I Congreso Internacional sobre ddhh](#)

[Seminário debate de Mobilidade e Gestão de Infraestrutura Urbana](#)